

Congresso mantém-se em alerta

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Antes de se retirar da Câmara, pouco antes das 21 horas de ontem, o deputado Ulysses Guimarães checou com o presidente do Congresso, senador José Fragelli, e com as lideranças partidárias as providências que seriam adotadas se ocorresse durante a noite ou início da madrugada a morte de Tancredo Neves.

Em princípio, o Congresso se reuniria extraordinariamente às 10 horas de hoje, para Fragelli comunicar a vacância do cargo de presidente, efetivando, automaticamente, José Sarney nas funções. Não seria necessário novo compromisso de posse, as sessões da Câmara e do Senado seriam suspensas.

Os presidentes das duas Casas do Congresso não pretendiam deixar Brasília, conforme disseram ontem à noite. Aguardariam na Capital as informações de São Paulo.

O Congresso Nacional já estava de sobreaviso, por decisão do seu presidente, para a eventualidade de uma reunião extraordinária esta manhã, a

partir das 10 horas. A convocação foi acertada por Fragelli e os líderes partidários, logo após o encerramento da sessão noturna do Senado, às 19 horas. Até aquela hora, admitia-se que a reunião poderia ser feita ontem à noite.

Perplexos, os senadores dirigiram-se para o gabinete de Fragelli, mas antes, a caminho, ficou decidido que, se houver necessidade, o Congresso se reunirá em sessão conjunta para declarar a vacância do cargo de presidente da República e a consequente transformação da interinidade de José Sarney em função efetiva.

O líder do PMDB, Humberto Luce-
na, garantiu que os membros da sua bancada não sairão de Brasília, colo-
cando-se, todos eles, em permanente contato com o Congresso.

Também o senador Enéas Faria (PMDB-PR), 1º secretário do Senado, assegurou que todas as providências que se fizerem necessárias serão adotadas imediatamente esta manhã. Nessa sessão do Congresso, os líderes partidários pretendem, se for o caso, requerer a suspensão das sessões da casa até que se encerram os funerais.

TENSÃO

O presidente do Congresso, José Fragelli, encerrou a sessão vespertina do Senado às 19 horas. Pretendia ir direto para a sua residência, onde aguardaria mais notícias sobre o estado de saúde do presidente Tancredo Neves, mas foi aconselhado pelo líder do governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, a permanecer no seu gabinete por mais algumas horas.

O gabinete do presidente do Congresso acabou se transformando num centro de vigília dos senadores e da imprensa, que só foi encerrada com as notícias de uma ligeira reação dos sinais vitais do presidente Tancredo Neves. Estiveram no gabinete, até as 21 horas, os senadores Lomanto Junior (PDS-BA), Enéas Faria (PMDB-PR), Cid Sampaio (PFL-PE), Martins Filho (PFL-RN), Virgílio Távora (PDS-CE), Guilherme Palmeira (PFL-AL), Alberto Silva (PFL-PI), Albano Franco (PFL-SE), Marcondes Gadelha (PFL-PB), João Lobo (PFL-PI), Nivaldo Mendes (PMDB-PE) e o líder do PMDB, senador Humberto Lucena (PB).